

## **O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, NA CONSTRUÇÃO DA DINÂMICA ESCOLAR : ÊNFASE AUTISMO, DISLEXIA E TDAH.**

Laís Silveira de Paula (1); Anne Rafaelli Teixeira dos Santos (2); Thaís Francisca Matos da Silva (3); Luiz Oliveira da Costa Filho (4)

*Universidade Católica de Pernambuco; laisdepaulaa@gmail.com*

**Resumo:** Lidar com as dificuldades de aprendizagem de alguns alunos em sala de aula, sempre se constituiu um dos maiores desafios para os profissionais em educação, sobretudo, nas séries iniciais, onde a maturidade dos alunos ainda é incipiente. Por outro lado, com o avanço das ciências, certas dificuldades de aprendizagem, até então consideradas como simples desinteresse por parte do aluno, passaram a ser tratadas, a partir de diagnósticos específicos, como problemas clínicos, oriundos de diferentes fatores. Desde então, observou-se a necessidade do educador mergulhar em um universo até então desconhecido para ele, e, como consequência, expandir suas habilidades e competências em sala de aula, desenvolvendo a sensibilidade acerca das necessidades especiais apresentadas por alguns de seus alunos, diante desse novo modelo ao qual se costuma referir como escola inclusiva. O objetivo deste trabalho consistiu em despertar no professor a necessidade e importância de reconhecer algumas necessidades especiais relacionadas com quadros clínicos, e ao mesmo tempo, estimular o mesmo a lidar com esses alunos em sala de aula, facilitando assim a relação do professor com o aluno e melhorando o aproveitamento deste último. A capacitação se deu sob a forma de palestras, estudos de casos e fóruns de discussão com a participação de profissionais da educação de diferentes áreas do saber e estudantes, sobretudo, das licenciaturas. Como resultado, ficou claro a relevância de se discutir essa temática com toda a sociedade. Percebeu-se que a partir de uma provocação inicial, alguns paradigmas logo foram quebrados e os professores passaram a reconhecer a importância do seu papel no desenvolvimento intelectual de todos os seus alunos numa perspectiva integradora. Também, foi ratificada a necessidade do preparo dos profissionais que são os intermediadores desse processo, assegurando uma inclusão de qualidade. Eventos dessa natureza são formas seguras e eficientes para discutir e orientar profissionais da educação acerca de Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Contudo, não só profissionais da área foram beneficiados com a capacitação e informações repassadas, mas também estudantes e futuros professores.

**Palavras-chave:** Autismo. Dislexia. TDAH. Educação. Atuação do professor.

## Introdução

É consenso que o professor tem um papel muito significativo na vida dos educandos, pois são eles os responsáveis pela construção do conhecimento e até mesmo na formação moral dos futuros cidadãos, preparando os mesmos para um melhor convívio social e para o ingresso no mercado de trabalho. O conceito de escolas inclusivas permite uma aproximação da sociedade com alunos com necessidades educacionais especiais, mas na maioria das vezes não há conhecimento suficiente por parte dos professores sobre essas necessidades em sala de aula, o que provoca um desinteresse tanto dos docentes em se capacitarem quanto dos discentes em procurar ajuda. (tem alguma citação?)

Frequentemente nos defrontamos com situações que refletem a ausência de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças do alunado escolar, baseado nisso, este trabalho tem como proposta esclarecer o papel do profissional de educação, no que diz respeito a identificar as necessidades educacionais, que muitas vezes não são aparentes.

Essa identificação é um fator fundamental para aprendizagem, onde a prática específica possa facilitar a dinâmica escolar e a relação do professor com o aluno, permitindo a interação dos mesmos em sala de aula.

Sabemos que a boa vontade dos professores e sua preparação são condições necessárias, mas não suficientes para garantir uma escola inclusiva. Além disso, a preparação do professor também se constitui condição necessária para o processo de inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). “É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores em seu conjunto, e não apenas professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar todos os alunos.” (MARCHESI, 2004, p. 44).

Nesse contexto, as mudanças necessárias para o acolhimento das crianças com NEE requer professores com uma nova visão sobre essa população, um acolhimento que se pautem em princípios éticos, igualitários e solidários. Nesse sentido, Martins afirma: “O educador ético é reflexivo, analisa os porquês da sua ação, por isso sabe o que faz, para que faz, (44-45?). Torna-se necessário ao professor, já em serviço, refletir sobre sua formação, seu preparo para atuar nessa escola que está para todos. Do professor espera-se que desempenhe de forma adequada sua prática pedagógica e promova de fato uma educação de qualidade, considerando a heterogeneidade do grupo. (Freitas, 2006, p. 40).

Nas últimas décadas, os debates sobre a inclusão ganharam força e percebeu-se a necessidade de mudanças no sistema educacional, para que seja possível a efetivação de uma educação de

qualidade a todos os alunos, não pela imposição de leis, mas pelo reconhecimento de que a exclusão fere os direitos humanos. A prática pedagógica adequada em face do processo de inclusão é de fundamental importância, sendo necessário que o professor se perceba como um agente facilitador dos processos de aprendizagem. Que ele veja cada aluno como um sujeito singular, que tem uma história própria, que traz consigo conhecimentos anteriores à vida escolar, e que se constrói através das relações sociais existentes no contexto social. Tendo sempre em mente não apenas preparar o aluno para a vida, mas inseri-los de forma universal e inclusiva na sociedade. O professor deve considerar que, além do limite aparente, há possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento, o que dependerá em boa parte da sua atuação, lembrando-se que junto com o “defeito” vem a “compensação”, isto é, uma força motriz capaz de levar o aluno a compensar suas deficiências. É importante que cada criança seja contemplada com recursos que promovam a aprendizagem, para isso é fundamental um prévio conhecimento de suas necessidades e um preparo do docente que possibilite o aluno desenvolver-se plenamente, já que todos são capazes de superar as dificuldades, desde que sejam ofertadas as condições necessárias. A escola sendo o cenário da educação inclusiva deve contemplar uma estrutura adequada onde seja possível vislumbrar toda a riqueza possível e nela se realizar, em razão da diversidade que possibilitam salas de aulas heterogêneas, com grupos de diferentes. Níveis cognitivos trabalhando juntos, apropriando-se dos conhecimentos historicamente construídos, como se fosse algo novo, que ganha sentido porque são capazes de relacioná-lo com sua vida, suas histórias, e que juntos, com suas diferenças, são capazes de se desenvolverem quando a zona do desenvolvimento proximal é ativada, possibilitando a alavancagem da aprendizagem e do desenvolvimento.

O que se tem colocado em discussão, principalmente, é a ausência de formação dos educadores para trabalhar com essa clientela, e isso certamente se constitui em um sério problema na implantação de políticas desse tipo. A própria LDB reconhece a importância deste aspecto como pré-requisito para a inclusão, ao estabelecer, em seu artigo 59, que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: [...] III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

Diante desse quadro, torna-se importante que os professores sejam instrumentalizados a fim de atender às peculiaridades apresentadas pelos alunos. Aqui, tendo-se em vista a capacitação docente, a participação das universidades e dos centros formadores parece ser relevante.

O professor na educação inclusiva, precisa ser preparado para lidar com as diferenças, com a singularidade e a diversidade de todas as crianças e não com um modelo de pensamento comum a todas elas.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é nortear os caminhos para o desenvolvimento cognitivo dos discentes sem excluí-los do coletivo, é um desafio que implica uma forte relação entre o conceito e a prática que, uma vez conhecido, o educador pode potencializar as relações de ensino/aprendizagem, tornando o desenvolvimento do indivíduo mais prazeroso, eficaz e efetivo.

## **Metodologia**

O trabalho seguiu a perspectiva de orientação em forma de fórum, onde primeiramente foi distribuído um questionário com objetivo de levantar os conhecimentos que os professores dispunham sobre o processo de inclusão, bem como suas necessidades de preparação. Os professores deveriam responder e posteriormente devolver. Com base nas respostas foram obtidos dados suficientes para elaboração do fórum, A partir das necessidades emergenciais, a dificuldades apontadas pelos docentes, bem como as NEE mais evidentes nas escolas. Após isso ocorreu à divulgação para todos os professores e profissionais de educação e as inscrições foram realizadas de acordo com o interesse e disponibilidade destes. Participaram deste fórum cerca de 80 professores atuantes, profissionais em formação e demais profissionais de educação em escolas de ensino médio da rede estadual e privada da cidade de Recife, Pernambuco. Em seguida foi dado início ao fórum cuja temática central consistiu na discussão dos processos de inclusão dos alunos com NEE e o papel do professor na transmissão do conhecimento de forma igualitária e inclusiva. Os objetivos do questionário aplicado foram explicados também no fórum. O I Fórum de Necessidades Educacionais Especiais com ênfase na formação de professores em jovens com Autismo, Dislexia e TDAH, foi realizado no Auditório Dom Helder Câmara da Universidade Católica de Pernambuco. Participaram do evento, psicólogos, Fonoaudiólogos, Pedagogos e Licenciados, com os trabalhos divididos em três blocos, de acordo com as temáticas propostas. O fórum foi elaborado seguindo o seguinte formato: três blocos com 30 minutos para apresentação e 15 minutos para perguntas do público. O primeiro bloco foi com tema TDAH, o segundo bloco contou com Dislexia e para finalizar tivemos o tema Autismo no último bloco. Questões como: O que é? Quais as principais diferenças? Principais características, limitações, habilidades e como alcançar a construção do

conhecimento. Tendo um total de aproximadamente 4horas de capacitação dos profissionais de educação.

08h00	<b>CREENCIAMENTO</b>	
	<b>MESA REDONDA</b>	<b>PALESTRANTE</b>
08h30	<b>TDA/ TDAH</b>	<b>Adriana Tenório</b> <b>Yanese Guerra</b>
09h20	Aberto para perguntas	
09h30	<b>Dislexia</b>	<b>Patrícia Matos</b>
10h20	Aberto para perguntas	
10h30	<a href="https://www.google.com.br/search?q=coffee+break&amp;spell=1&amp;sa=X&amp;ved=0ahUKEwj8y4-WvtzVAhVEEpAKHZlwDvkQvwUIJCgA">Coffee</a> HYPERLINK "https://www.google.com.br/search?q=coffee+break&spell=1&sa=X&ved=0ahUKEwj8y4-WvtzVAhVEEpAKHZlwDvkQvwUIJCgA" <i>Break</i>	
10h45	<b>AUTISMO</b>	<b>Thiane Medeiros</b>
11h40	Aberto para perguntas	
12h00	Encerramento	

## **Resultados**

Após o Fórum foi notório o entusiasmo dos professores e dos futuros profissionais ali presentes, na perspectiva de agora poderem levar para as suas escolas e salas de aula mais informações em relação a necessidades evitando assim diagnósticos errôneos e muitas vezes preconceituosos por parte da comunidade escolar, diante a falta de informação e muitas vezes desinteresse em adaptar-se às novas metodologias inclusivas. O profissional que foi capacitado no I Fórum de Necessidades Educacionais saiu capaz de intermediar uma construção sólida do saber, ser agente de inclusão e tirar suas dúvidas além de orientações metodológico-pedagógico para alcançar os alunos com NEE.

## **Conclusão**

Com base nas experiências compartilhadas e a troca de saberes vivenciadas nesse evento, fica claro que a capacitação dos profissionais de educação é fundamental para proporcionar de maneira eficaz e orientada o desenvolvimento pedagógico e emocional do aluno, e que transpor os muros das universidades, para que possam chegar ao maior número de escolas possível. Assim, embora as NEEs diagnosticadas pelos profissionais competentes sejam semelhantes, cada aluno traz para o âmbito escolar uma carga diferenciada da sua necessidade educacional, sendo, pois necessária uma capacitação contínua dos docentes.

## Referências

BEYER, Hugo Otto. **A Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial.** INCLUSÃO – Revista da Educação Especial, SEESP/MEC; ago/2006, p. 8 – 12.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica.** Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Egler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem: Educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CASTORINA, José Antonio. **Piaget – Vygotsky.** Novas contribuições para o debate. José Antonio Castorina (org.). Tradução Claudia Schilling. 6 ed. São Paulo: Editora Afiliada ABDR, 2006.

CUNHA, Maria. Isabel da. As políticas e docência na universidade. CUNHA, Maria

Isabel et al. (org.) **Formatos avaliativos e concepções de docência.** Campinas: Autores Associados, 2005, p. 69-91.

FREITAS, Soraia Napoleão; **Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa.** Inclusão. Revista da Educação Especial. Brasília, Ano 2, n. 3, dez/2006.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso Garcia. **A Educação de Sujeitos considerados Portadores de Deficiência: Contribuições vygotkianas.** Revista Ponto de Vista. v.1, n.1, jul/dez/1999, p. 42-46.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (orgs). **Políticas e práticas da educação inclusiva.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MARTINS, Lucia de Araújo Ramos et all. **Inclusão.** Compartilhando saberes. Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.

MICHELS, Maria Helena. Gestão formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set./dez. 2006.

TOLEDO, Elizabete Humai de. MARTINS, João Batista. **A atuação do professor diante do processo de inclusão e as contribuições de Vygotsky.** EDUCERE - Congresso nacional de educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009.